

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA ★ Redacção e Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Assinatura Anual: 60\$ — Estrangeiro 100\$ — Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVIII — N.º 528 — Melgaço, 15 de Novembro de 1973 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telex 22455 - Braga

## Aos nossos lavradores

*Todos nos queixamos de que a lavoura vai mal.*

*Os meios rurais despovoam-se porque os habitantes emigram para outros países ou fogem para as cidades.*

*Dizem, e muito bem, que o campo não podia suportar tantas bocas e braços, porque a terra não chega para todos. Afirma-se, ainda, que no campo ainda há gente a mais, comparando os números existentes no nosso país com os existentes nos países industrializados.*

*Tudo isto está certo.*

*A verdade, porém, é que estamos a importar artigos agrícolas, que se poderiam obter cá, no nosso meio. E por que razão se não conseguem?*

*É hábito condenar o lavrador pela rotina que ainda mantém, pela falta de solidariedade e de confiança, e por falta de preparação profissional.*

*De tudo, um pouco ou muito, tem concorrido para o declínio da lavoura e desprestígio do lavrador.*

*Acontece, porém, que alguns lavradores venceram esta crise que se processa há muito: uns criaram os pomares industriais e estão prósperos; outros dedicam-se ao vinho de qualidade e já se sentem encorajados a prosseguir na lavoura; e uns terceiros procuraram saída nos laticínios. Se alguns venceram por si, poucos, quase todos venceram porque se reuniram em cooperativas. E surgiram as Adegas Cooperativas, e as Cooperativas leiteiras.*

*Hoje vamo-nos referir ao vinho.*

*Na Adegas Cooperativa de Monção o vinho melhor, quanto a graduação, que lá apareceu foi de proprietários de Melgaço: Artur Teixeira, João Baptista Vaz e dr. José Abreu.*

*Há, pois, em Melgaço terrenos favoráveis à cultura do vinho de qualidade.*

*Na última Assembleia Geral da Adegas Cooperativa de Monção disse-se que se houvesse mil pipas de vinho branco se venderia todo.*

*Quer dizer: o vinho branco verde é muito procurado pelos estrangeiros, o que garante a exportação por bom preço.*

*Mas, como em tudo, é necessário fazer pela qualidade.*

*A nossa terra com a de Monção é uma zona demarcada e consequentemente há qualidades que são recomendadas pelos serviços oficiais.*

*Assim para a nossa terra recomendam Alvarinho, Trajadura e Loureiro.*

*Querem os responsáveis da economia nacional que nos lancemos nos produtos que têm mercado garantido.*

*Por que razão não havemos de enveredar por esse caminho?*

*Noutras terras está-se a enveredar, muito a sério, pela plantação de vinha de qualidade, e a melhor prova do que escrevemos é esta: neste momento já se encontram esgotados todos os viveiros de porta-enxertos para videiras.*

*Não confiemos só na emigração.*

*Procuremos valorizar a terra, tomando novos rumos na cultura agrícola.*

JÚLIO VAZ

## Chefes de Orquestras

Referindo-se às Juntas de Freguesia, dizia há pouco tempo em Melgaço um deputado à Assembleia Nacional, que os membros das Juntas não deviam ser como componentes de orquestras, cujo chefe era o Presidente da Câmara Municipal. Que deviam fazer valer os seus direitos, mesmo que a Câmara não concordasse com as suas legítimas reclamações. Acontece, porém, que pelo menos a Junta da Freguesia de Santa Maria da Gave, talvez por boa fé ou desconhecimento nada reclama em benefício da população que representa. Entregou à Câmara o dinheiro que juntou por subscrição pública para ajudar a custear as despesas com a aberura da estrada, e nem sequer procura saber qual o motivo por que os trabalhos não começam, sabendo que no novo Campo de Futebol, além de muito pessoal, andam 3 ou 4 máquinas diariamente. Não poderia o Dr. Sidónio de Sousa, com audácia, dar ordem para que uma dessas máquinas fosse continuar com a estrada da Gave? Ou será que os instrumentos da orquestra que ele dirige estão desafinados?

Oxalá que com o novo Ministro do Interior, Doutor César Moreira Baptista, a música da Câmara de Melgaço seja diferente e que o seu compositor seja mais estudioso e menos

(Continua na 4.ª página)

## MONUMENTO AO Padre CARLOS

D. Álvaro Maximino de Carvalho Monção	500\$00
Manuel Luís Domingues, Guarda florestal de Cavaleiros	500\$00
Manuel Esteves, Guarda florestal de Cavaleiros	200\$00
Custódio de Araújo — Braga	500\$00
Pureza de Araújo Armada, professora — Braga	100\$00
Alexandrina Áurea Esteves — Paderne	100\$00
Soma	1 900\$00
Soma anterior	51 217\$00
Soma actual	53 117\$00

## Após as Eleições

«Os deputados da lista única ficaram eleitos, e por boa margem. Nunca, como desta vez, a gente das aldeias votou com tanto gosto. Não pelos nomes dos candidatos, mas por gratidão ao Governo de Marcelo Caetano, que lhe fizera o que ninguém antes tinha feito. Isto de os ve-

lhos e inválidos receberem por mês, como reforma, umas centenas de escudos que são seus, tanto como se os cavassem por suas próprias mãos, e poderem deles dispor a seu belo prazer, é um mundo diferente, em contraste chocante com a penúria anterior. Alguém os considerou! Para os lados de Eira Pedrinha, uma mulher doente alugou um taxi que a transportou à Escola para entregar o seu voto; no Barcoço, um homem idoso, tradicionalmente da Oposição, compareceu ufano.

— Então você por aqui?  
— E com alegria e tristeza ao mesmo tempo: alegre, porque com o meu voto agradeço a quem se lembrou de mim; triste, porque ao lado do meu, queria viesse também o voto de minha mulher, o que infelizmente não pode ser.

Uma criada de servir, cuja aposentação não demorará, ela que nunca viu uma lista de meter nas urnas nem sabe o que é recenseamento eleitoral, andou no próprio dia das eleições a perguntar o que é necessário para também ela votar, porque sentia a obrigação de ser grata.

Não há dúvida que os eleitores humildes do campo identificaram voto com gesto de gratidão e votaram com aquele mesmo entusiasmo que mostram quando nas suas ruas aparece o Presidente do Conselho.

As falhas na percentagem situam-se no sector mais politizado e mais jovem — dos 30 anos para baixo.

É aspecto que não poderá descurar-se e obriga a séria reflexão.

Esperemos que, encerrada a experiência, lúcidas e lógicas sejam as conclusões, porque nunca

(Continua na 4.ª pag.)

## Remodelação Ministerial

O Presidente do Conselho remodelou o Governo, ficando actualmente assim constituído:

PRESIDENTE DO CONSELHO

Prof. dr. Marcelo José das Neves Alves Caetano.

MINISTROS

De Estado Adjunto para o Planeamento Económico — Dr. João Mota Pereira de Campos.

Defesa Nacional — Prof. dr. Joaquim Moreira da Silva Cunha.

Interior — Dr. César Henrique Moreira Baptista.

Justiça — Desembargador dr. António Maria de Mendonça Lino Neto.

Finanças e Economia — Dr. Manuel Artur Cota Agostinho Dias.

Exército — General Alberto de Andrade e Silva.

Marinha — Contra-almirante Manuel Pereira Crespo.

Negócios Estrangeiros — Dr. Rui Manuel Medeiros d'Espínay Patrício.

Obras Públicas e Comunicações — Eng.º Rui Alves da Silva Sanches.

Ultramar — Dr. Baltasar Leite Rebelo de Sousa.

Educação Nacional — Prof. dr. José Veiga Simão.

Corporações e Segurança Social — Dr. Joaquim Dias da Silva Pinto.

Saúde — Dr. Clemente Rogeiro.

SECRETÁRIOS DE ESTADO

Informação e Turismo — Dr. Pedro Mourão de Mendonça Corte Real da Silva Pinto.

Aeronáutica — General Mário Tello Polleri.

Tesouro — Dr. José Luís Sapateiro.

Orçamento — Dr. Augusto Vitor Coelho.

Agricultura — Prof. eng.º José Eduardo Mendes Ferrão.

Comércio — Dr. Alexandre de Azevedo Vaz Pinto.

Indústria — Dr. Hermes Augusto dos Santos.

Obras Públicas — Eng.º José Adolfo Pinto Eliseu.

Administração Ultramarina — Comandante Leão Maia Tavares Rosaço do Sacramento Monteiro.

Fomento Ultramarino — Dr. Rui Jorge Martins dos Santos.

Instrução e Cultura — Prof. dr. João Luís da Costa André.

Juventude e Desportos — Dr. Orlando Valadão Chagas.

Comunicações e Transportes — Eng.º João Maria de Oliveira Martins.

Urbanismo e Habitação — Dr. José Luís Nogueira de Brito.

SUBSECRETÁRIOS DE ESTADO

Exército — Coronel Carlos Henriques Pereira Viana Dias de Lemos.

Trabalho — Dr. António Morgado Pinto Cardoso.

Segurança Social — Dr. Duarte Cardoso Ivo Cruz.

### Imprensa não Diária

#### Assembleia Geral Eleitoral

A Assembleia Geral Eleitoral da Imprensa Não Diária efectua-se no próximo dia 24.

## Natal no Rio de Janeiro

A Casa do Minho em Lisboa fez um convénio com a Casa do Minho do Rio de Janeiro e a Agência de Turismo Santa Luzia, L.da, para a organização de viagens do fim do ano ao Rio de Janeiro.

A primeira viagem está marcada para 19 de Dezembro e o regresso para 5 de Janeiro.

O preço de viagem é de 8 500\$00.



# Da Vila e Concelho

## De Chaviães De PRADO

Novembro de 1973

**TOTOBOLA** — No 7.º Concurso de 21-10-1973 foram premiadas as matrizes n.ºs 1920434 e 1919854 com dois segundos prémios, no valor de 1756\$80, cada uma.

No 8.º Concurso de 28-10-1973, foram igualmente premiadas mais duas matrizes com dois segundos prémios. Parabéns aos contemplados que entregaram os seus bilhetes através do Agente da R. da Calçada, sr. Miguel Pereira.

### FUTEBOL

Realizou-se no passado dia 28-10-73, a 5.ª jornada da Taça Dr. António Vasco Faria (Governador Civil), tendo o Sport Clube Melgacense enfrentado em Paredes de Coura, no Campo do Teste, o Sporting Clube Courense.

O resultado foi favorável ao Courense por 4-1. Sob a arbitragem de José Valença, auxiliado por Amândio Venâncio e Luciano Baptista, as equipas alinharam:

Melgacense — Alves; Freitas, Paiva, Noberto e Meleiro; Artur, Fernando e Zé Alberto; Domingues, Néné e Solheiro.

Courense — Poças; Rodrigues, Júnior, Reinaldo e Quim; Carlos, Geninho e Amoedo; Lucas, Fernando e Osvaldo. O tento do honra do Sport Clube Melgacense foi obtido por Fernando.

— No Campo de Jogos Dr. Sidónio Soares de Sousa, em Melgaço, realizou-se no passado dia 4-11-1973, a 6.ª Jornada (2.ª volta) tendo o grupo local enfrentado o Sport Clube Valenciano. Venceu o Valenciano por 4-2. Arbitrou o sr. Mário de Araújo, coadjuvado pelos srs. Luís Bento Alves e e António Sousa.

As equipas formaram: Melgacense: Alves; Freitas, Paiva, Castro; Domingues, Artur, Zé Alberto; Vilas, Fernando, Néné e Zé Albano.

Valenciano — Sebastião; João, Araújo, Fernando, Coelho; Sano, Santos, Gerardo; Tota, Jorge e Yaldemar.

**ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS** — As eleições para Deputados da Nação, pelo nosso Distrito, realizadas no passado dia 28, nesta freguesia e numa das salas do edifício escolar da Portela, decorreram dentro da maior ordem e civismo como era de esperar, sendo o número de votantes eleitos na média de 100%, por Marcelo Caetano.

A mesa eleitoral foi constituída pelo Presidente da Junta, Secretário e elementos da Acção Nacional Popular, desta freguesia.

**FESTIVIDADE EM HONRA DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO** — Um grupo de briosas raparigas, de nome Maria Olinda Braz da Costa, Idalina de Fátima de Sousa, Otília Augusta da Silva e Maria Madalena Domingues, respectivamente dos lugares da Igreja, Casal e Soengas, tomaram a seu cargo a responsabilidade de fazerem a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, no dia 8 do próximo mês de Dezembro, cuja imagem se venera na sua capelinha do lugar da Quinta desta freguesia.

As nossas felicitações e desejos para que a festa a realizar, em nada demore a aos anos anteriores.

**CASAMENTO** — Uniram-se pelo Santo Sacramento na Igreja paroquial desta freguesia, no dia 4 do mês corrente, o sr. Alberto Jorge Teixeira Martins, Professor de Desenho do Ensino Secundário, neste concelho, natural de Campanhã, do concelho do Porto, filho do sr. António Teixeira Martins e da sr.a D. Maria Fernanda Martins, e a menina Maria Ana da Silva, natural e residente no lugar da Fonte desta freguesia, filha do sr. António Augusto da Silva e da Sr.a D. Maria da Conceição Araújo Azevedo.

O acto foi testemunhado por parte do noivo, pelo sr. Manuel José Gonçalves e esposa sr.a D. Adelaide de Araújo Azevedo, pela noiva, sr. Abílio José Alves e esposa sr.a D. Ana de Araújo Azevedo.

O almoço de confraternização oferecido aos convidados foi confeccionado pela Casa Zip-Zip, da nossa vila. Ao novo casal auguramos as maiores felicidades pela vida fora.

**NASCIMENTO** — Na maternidade do nosso hospital, teve a sua hora feliz dando à luz uma robusta menina, no dia 27 do mês passado, a sr.a Armandina do Carmo Lourenço, natural e residente no lugar das Lages, casada com o Sr. Felesmino Gomes Pinheiro.

Mãe e filhinha encontram-se bem de saúde. Parabéns para os pais e muitas felicidades para a recém-nascida. — (C.)

**TEMPO E AGRICULTURA** — O tempo tem estado propício para a recolha de todos os produtos agrícolas próprios da época.

**OS EMIGRANTES** — Vêm-se as famílias dos nossos emigrantes, mesmo de avançada idade lutando com o fim de os auxiliar aqueles que se encontram espalhados pelo mundo, para colocar a terra que lhes serviu de berço no grau que merece, adornando-a com as suas vivendas, pomares e jardins.

**MATANÇA DE SUINOS** — Avizinha-se a matança dos suínos, o delicioso verdasco encontra-se purificando nas vasilhas, engordam-se animais de todas as espécies com o fim de abastecer os mercados com a carne saborosíssima criada nesta região, por cá tudo é puríssimo; bons alimentos, águas puras a verter das rochas. Pena é nós não seguirmos os exemplos de outras terras de Portugal... Que bom seria unirmo-nos todos organizando sociedades por grupos em prol do aumento das produções e criações de o máximo número de animais, dando estímulo a todos que lutam para fazer da sua terra natal a melhor de Portugal.

**EM FERIAS** — Depois de gosar suas férias e auxiliar nas vindimas seguiu para Paio-Pires o Sr. Deonísio Lopes Ferreira dos Santos e sua esposa D. Maria Pinheiro dos Santos.

— Para a Província da Guiné onde vai continuar em defesa do nosso património sagrado, regressou mais um componente e assinante da família de Prado, sr. António Augusto Alves, 1.º sargento artilheiro.

M. S.

## De Castro Laboreiro

11-11-973

Tivemos o prazer de ver nesta freguesia o sr. Engenheiro Melo, chefe da divisão do Parque Peneda-Gerês.

**CASAMENTO** — Consorciou-se a menina Fernanda, estudante do magistério, e o sr. José Carneiro, ambos do lugar das Coriscadas. Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

**FALECIMENTO** — Faleceu o sr. Domingues Domingos que era muito estimado. Era casado com a sr.a Angelina, e pai da Sr.a Constância e sogro do sr. Américo que se encontra no Canadá.

## De Remoães

De visita aos seus familiares encontra-se em casa de sua mãe, Albertina Gomes Calheiros, sua filha, genro e neta, D. Elvira Luísa de Abreu Meleiro seu marido Jacinto de Abreu Meleiro e filhinha que do Rio de Janeiro vieram matar saudades dando o prazer da sua visita a este correspondente.

M. S.

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## Ciclo Preparatório

ADULTOS

Um grupo de professores, devidamente habilitados, dá explicações depois das horas de trabalho

INFORMAÇÕES: Telef. 42152 (TARDE)

## BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

## DE GAVE

Teve início no passado dia 10 a abertura do novo posto de Telecola de Gave, criado por Sua Ex.cia o Sr. Ministro da Educação Nacional, na sua recente visita a Melgaço, que veio enriquecer culturalmente o meio e valorizar a freguesia a começar pelas crianças.

Este posto tem neste momento a seu cargo, vinte crianças dos onze a treze anos que se mostram extraordinariamente sensíveis à cultura.

Bem hajam os que assim reconhecem as necessidades da freguesia.

**CASAMENTO** — No passado dia 27 de Outubro nesta freguesia realizou-se o enlace matrimonial de Alberto de Carvalho com Maria Esteves.

Depois de celebrados os actos religiosos na presença de muitos convidados familiares e amigos, foi servido o almoço de confraternização na Vila de Melgaço, onde os brindes correram muito bem.

Depois os noivos despediram-se dos convidados familiares e amigos, para a sua lua de mel.

Ao novo casal as maiores felicidades.

**LAUSPERENE** — Também no passado dia 27 e 28 tivemos aqui o nosso lausperene, muito concorrido, que terminou com a festa religiosa do Sagrado Coração de Jesus.

Aos actos religiosos estiveram presentes, o Padre António Esteves, celebrante, e os Padres António Domingues e Bernardo. O sermão foi pregado pelo P. Manuel Augusto, novo pároco.

A missa também foi cantada pelo honroso côro da Gave, que já vem tendo grandes tradições, orientadas pelo seu pároco.

**ESTRADA** — Será uma realidade que dentro de dias veremos as máquinas na sua abertura? Parece um sonho, mas vai ser uma realidade. E, assim concerteza os emigrantes desta freguesia, poderão estacionar os seus automóveis na sua freguesia.

Esperamos que a freguesia da Gave veja realizado o seu sonho de há longos anos. Que o povo tanto sacrificado, veja o resultado de tanto sacrifício.

**ELEIÇÕES** — Também nesta freguesia se realizou o escrutínio, para a escolha de deputados do nosso distrito, órgãos representativos na Assembleia Nacional. Todo o povo se consciencializou do seu dever cívico e era vê-lo por caminhos e veredas, com o seu voto na mão, em direcção à

escola, situada no lugar de Pias onde se realizou o escrutínio.

Estê bom povo mais uma vez deu a demonstrar o que é e as qualidades que tem. — (C.)

## Aviso importante aos Assinantes

Havendo possibilidade de utilizar uma máquina para a expedição do jornal vamos mandar fazer as respectivas fichas para tornar mais fácil a expedição do jornal. Mas como cada ficha custa pelo menos 2\$50 é indispensável que todos quantos estão a receber o jornal em direcção não exacta nos comuniquem até ao fim do ano a direcção definitiva. A partir dessa data todas as mudanças de direcção implicam um acréscimo de 5\$00 para pagar a nova ficha a mandar compôr, despesas do correio, etc.. Para utilidade de todos pedimos a máxima atenção aos nossos estimados assinantes para este ponto.

Estamos no fim do ano. A maior parte já saldou o ano de 1973 e alguns já liquidaram até o ano de 1974. Pedimos a todos aqueles que ainda não pagaram o ano corrente a fineza de o fazerem até princípios de Dezembro sem falta, para evitar trabalho com a cobrança pelos correios e despesas cobrantes. E a cobrança fica mais cara para o assinante 7\$50. Também, para benefício nosso e dos assinantes pedimos aos que estão em atraso o favor de liquidarem quanto antes a assinatura. Em Melgaço, ao nosso correspondente na Vila, que passa o respectivo recibo; ou para «Largo da Senhora-a-Branca, 105 — Braga» em nome de «A Voz de Melgaço», por cheque ou vale do correio, enviando nós de cá o respectivo postal, que serve também de recibo.

Pagaram 1973:

Emílio Silva Brás, Manuel Calheiros, Porto; Manuel Fernandes, Caminha; Maria de La Salette Alves, Viana; António Araújo, Sintra; Albano Afonso, Francisco Manuel Domingues, Abílio Martins, José Maria Pereira, Manuel Joaquim Esteves, Manuel Domingues da Rocha, Álvaro Gomes, José A. Araújo, Elvira da Conceição Ferreira, todos do concelho de Melgaço; D. Maria da Conceição Monteiro, Dr. Jaime Murteira, de Lisboa; Amândio Joaquim Rodrigues, de Monção.

Pagaram 1974:

António Rodrigues Fernandes, Melgaço; e Júlio Viciates, de Monção, este último inscrevendo-se mais uma vez como assinante amigo, enviando-nos 70\$00.

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da  
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 25326

## Agência de Viagens

### "RUMO"

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Postos de Câmbios do Banco de Agricultura

TELEF. 42278 — MELGAÇO

## STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH** de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT** de electrodomésticos **GRUNDIG**

Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**

Agente exclusivo em Melgaço: do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS** e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP . SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO **STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos **NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**



# Pela Câmara Municipal

III

## 7.ª Ronda das Sessões

A 7.ª ronda provocou, pelo menos, uma reacção, a que o dr. Abel Vaz trouxe a lume nas colunas de «A Voz de Melgaço» para, disse, «rectificar uma referência menos correcta» e «afirmações menos verdadeiras».

No último número mantive o que disse antes sobre a pressão que o dr. Abel exerceu no irmão, prof. Vaz, segundo depoimento dum familiar, para o corte do abastecimento de água ao lugar da Costa, referência que considerarão, mas sem razão, de «menos correcta» e mantive a maior parte das afirmações produzidas, tecendo, ao mesmo tempo, alguns comentários pertinentes.

Quanto à lição de direito que ofereci, em repetição, ao dr. Abel sobre a legalidade ou ilegalidade dos cortes de água, espero que não lhe tenha sido indigesta, mas bem aceite.

Hoje venho completar, ou quase, a resposta, como prometi, e trago, juntamente, com vista ao leitor interessado, um punhado de achegas para melhor esclarecimento do assunto questionado.

Um pouco de história:

O sr. prof. Vaz, ainda no tempo do prof. Rodrigues na Presidência da Câmara, doou, num gesto bonito, simpático, louvável, benfazejo, que mais tarde estragou, uma água para abastecimento de um fontenário público no lugar do Telheiro, onde tem o domicílio, com reserva dos sobranes e a cláusula de no marco-fontenário ser colocada uma torneira de pistão.

Pela mesma altura apareceu outro benfeitor: O sr. Ciprião Esteves doou água para, num futuro próximo, abastecer o lavadouro projectado, já com a comparticipação garantida e o terreno para a implantação.

Com a ajuda muito valiosa de vizinhos do lugar do Telheiro, captaram-se as águas, abriram-se as valas, colocaram-se as canalizações, construiu-se o marco-fontenário.

E a água correu em caudal mais que suficiente, com alegria e satisfação gerais, para o fontenário, uma; para o local do futuro lavadouro, outra. Esta foi aproveitada pelo sr. Ciprião e os sobranes daquela foram conduzidos por uma canalização de plástico para dentro dos rócios da casa do sr. prof. Vaz, contente como um cuco com o melhoramento de que passou a usufruir. Se a água não lhe chegou à cozinha, quarto de banho, etc., é porque não teve a oportunidade de causar à esposa essa surpresa agradável; mas teve-a a correr à porta da casa, como já disse.

Tudo bem, sem incidentes durante cerca de dois anos. Mas...

Um dia, dia aziago, o sr. prof. Vaz, por motivos que ele e o irmão, dr. Abel, e eu e meu irmão, prof. Rodrigues, conhecemos — não sei se se mais alguém, mas talvez sim — interrompeu, como já disse, a água que abastecia o lugar da Costa, primeiro numa sua propriedade, e, depois, outra que se conseguiu, na herma da Estrada Florestal, aqui com a alegação de que os Serviços lhe não tinham pago o terreno quando da abertura da via.

Foi o diabo!

Pouco depois desta interrupção o sr. prof. Vaz era vítima do seu mau exemplo e sofria o mesmo desgosto e o mesmo prejuízo que causou aos habitantes do lugar da Costa.

Dura lição!

Nem ele, nem o irmão, dr. Abel, o previram, e era tão fácil com vista um pouco iluminada!...

Um familiar de um dos prejudicados pelo gesto precipitado, injusto e ilegal do sr. prof. Vaz, cortou, numa sua propriedade a canalização que conduzia a água para o Telheiro.

A Câmara de então resolveu logo os dois problemas que surgiram, sem dificuldade e sem recorrer à força do direito.

Foi desviada a primeira canalização cortada do local cujo direito de propriedade o sr. Professor reivindicava.

Coadjuvou de boa vontade na solução do segundo problema, o do Telheiro, o sr. Ciprião que doou dois terços duma água para o fontenário e lavadouro e comprometeu-se a transferir, à sua custa, para local próximo do destinado ao lavadouro, o marco-fontenário, a fim de aproveitar todos os sobranes que reservara para si. A água foi conduzida por onde os proprietários cederam voluntariamente a passagem e o sr. Ciprião construiu um marco em tijolo e cimento, já que o sr. prof. Vaz primeiro, e o Presidente da Câmara, dr. Sidónio S. S. S. S. depois, se opuseram à mudança do já construído.

O caudal de água é abundante e o fontenário serve, de novo com agrado, os habitantes do lugar.

Há apenas uma pessoa que traz na alma o peso dum desgosto: é o sr. prof. Vaz. Olha para a canalização cheia de teias de aranha, há mais de três anos, como triste despojo dum privilégio que perdeu por um acto reproável que praticou.

Mais triste do que não ter, é perder.

O sr. Professor perdeu: a água não corre, nem canta, nem rega, nem lava, nem dessedenta uma boca seca. Pesado castigo! Com a nomeação do dr. Sidónio S. S. S. S., amigo de seu irmão, dr. Abel, para a presidência da Câmara, julgou chegado o momento oportuno de reaver a regalia perdida.

Lá julgar, julgou bem — o sr. Professor não é destituído — e enveredou logo por este caminho: doar a tal água da «Cavadinha» para abastecimento do fontenário que não deixou mudar e, segundo o irmão, dr. Abel, doou na mesma escritura todas as despesas com indemnizações, canalização, peritagem e honorários de advogado!

(Assim se «fabrica» um benemérito!).

A Câmara e o dr. Abel, estão em desacordo; aquela diz que o prof. Vaz doou água, este que doou água e despesas. Nenhum fala da reserva dos sobranes, mas era isto que o sr. Professor queria, e foi para isto que fez a doação. O desinteresse! A Câmara procedeu logo a várias diligências junto dos proprietários por onde devia passar o tubo subterrâneo para a condução da água — é ela que o diz — mas, como não chegaram a acordo, na sessão de 23 de Setembro de 1970 «deliberou dar cumprimento ao disposto no art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 34021, solicitando urgência na expropriação por utilidade pública e levou a efeito todas as diligências necessárias para repor a água no referido fontenário...».

A Câmara forcejou por ser agradável ao sr. Professor, mas, as «várias diligências» efectuadas tiveram como desfecho o malogro.

Diz o dr. Abel que, posteriormente à tal deliberação, a Câmara não promoveu quaisquer diligências.

Ora essa!...

Como é possível, se à frente da Câmara de Melgaço está o dr. Sidónio S. S. S. S. que o «Notícias de Melgaço» — o Audaz — de que é director o dr. Abel, capitulou de *dinâmico Presidente?*

Será dinamismo deixar sem execução durante tanto tempo a deliberação camarária de solicitar a «urgência na expropriação por utilidade pública»?

Então como é, delibera solicitar urgência na expropriação e não promove com urgência as diligências necessárias para repor a água no fontenário «construído pela Câmara e comparticipado pelo Estado»?

Não foi suficiente o período de tempo de mais de três anos!

Porque é que o dr. Abel, como jornalista e director do *Audaz* não dá uma *audaciosa «chicotada no adormecido corpo administrativo local»*, (1) para o despertar do «sono letárgico de tantos anos», (2) ele que prometeu ajudar a administração pública com uma crítica construtiva?

Dantes, no tempo de meu irmão na Presidência da Câmara, falou e rezingou muito, e nunca com razão; agora, nem com razão e pouco; emudeceu!

Se o melhoramento é de utilidade pública, porquê a demora na execução?

Não se verificando esta — a utilidade pública — por que motivo a Câmara a invocou para a deliberação de solicitar urgência na expropriação?

Cada vez entendo menos a Câmara de Melgaço, e cada vez com mais razão me sai da alma este lamento: Pobre Melgaço!

Apesar da muita boa vontade dos camaristas, manifestada de modo inequívoco nas «várias diligências» realizadas e na deliberação tomada em sessão ordinária, o fontenário continua seco e o sr. prof. Vaz não parou de carpir, ralado pela saudade, uma regalia que «morreu» e que, nem com a alavanca amiga da Câmara «ressuscitou».

(1) Expressão usada pelo dr. Sidónio (S. S. S. S.) num artigo de crítica à administração do prof. Rodrigues.

(In «Notícias de Melgaço» de 10-3-1970).

(2) Idem, usada pelo dr. Abel Vaz (A. V.) idem, idem.

(In «Notícias de Melgaço» de 10-1-1970).

A. RODRIGUES

### ATENÇÃO... VENDE-SE

«SNRS. FRANCESES» Vendemos 1/4 parte de uma casa de morada, no Pêso, na antiga filial do GRANDE HOTEL DO PÊSO.

Tratar directamente com os herdeiros.

« CASA PEDRINHO »

em PAREDES DE COURA

# Santa Rita

Donativos

Setembro, 30

Rita Igrejas, Vila . . . . .	100\$00
Anónimo . . . . .	10\$00
Maria Rosa Marques, Vila . . . . .	20\$00
Maria de Lurdes Fernandes, Remoães . . . . .	75\$00
Manuel Domingues, Aldeia . . . . .	50\$00
Um frango . . . . .	40\$00
Maria Rosa Gonçalves, Picota . . . . .	50\$00
António José Alves, Igreja . . . . .	200\$00
Maria de Jesus Domingues, Vinha de Cima . . . . .	20 franc.

Outubro, 7

Manuel Rodrigues, Loviô . . . . .	150\$00
Manuel Domingues, Porto . . . . .	150\$00

Outubro, 14:

Nas caixas das esmolos . . . . .	345\$00
Maria Esperança da Ribeira, Cristóval . . . . .	70\$00
Aníbal Meleiro, Loviô . . . . .	50\$00
Teresa de Melo, Vila . . . . .	100\$00

Outubro, 21:

Gracinda Alves Fernandes, Tangil . . . . .	200\$00
Albino Vieites, Cavaleiro Alvo . . . . .	100\$00
Rosa Rodrigues, Loviô . . . . .	20\$00
Maria de Fátima Gonçalves, Pomares . . . . .	10\$00
Isaura Esteves, Pomares . . . . .	10\$00

Outubro, 21

Maria da Saudade, Pomares . . . . .	10\$00
Inês Gonçalves, Pomares . . . . .	10\$00
Rosalina Vaz, Fontes . . . . .	20\$00
Rosa de Jesus Domingues, Fontes . . . . .	20\$00

Outubro, 28

Velas e mortalhas . . . . .	80\$50
Maria Gonçalves, Requeijo, S. Paio . . . . .	150\$00
Anónimo . . . . .	10\$00
Manuel José Lourenço, Longarilha, Paderne . . . . .	500\$00
Uma foice de ouro, de Puresa Pereira, de Couso . . . . .	

Novembro, 4

Maria de Fátima Sousa, Soberal . . . . .	10 franc.
Um frango . . . . .	42\$00
Aníbal Meleiro, Loviô . . . . .	20\$00
Aurea Esteves, S. Paio . . . . .	100\$00
Maria Gonçalves, Soberal . . . . .	25\$00
Anónimo . . . . .	17\$50

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR



Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Sr. INDUSTRIAL:

Deseja que os seus produtos sejam vendidos e conhecidos no mercado? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

# BRASILEIRA DO PORTO

CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 \* PORTO



Quando, por ocasião da recente visita do ilustre titular do Ministério das Obras Públicas, Engenheiro Rui Sanches, o rev. P.º Lima se lhe dirigiu, durante a sessão de trabalho nos Paços do Conselho, a pedir certos melhoramentos para Chaviães, Sua Excelência perguntou logo se era a freguesia do «Caso das Águas».

Este caso apaixonou muita gente e tornou-se célebre, tristemente célebre nos anais da história de Chaviães e de Melgaço.

Nem o Sr. Ministro o esqueceu, apesar de engolfado na barafunda dos trabalhos próprios do alto cargo que exerce tão proficientemente.

Quase toda a imprensa diária e até alguma não diária o noticiou e comentou, mas rara a que o fez com acerto por informação deficiente e tendenciosa.

## O Ministro das Obras Públicas

### O Caso das Águas de Chaviães

Só dois «beneméritos», e provocaram uma barulhada dos diabos!

«A Voz de Melgaço», porque esteve sempre ao lado da razão e do direito, não tem nada que corrigir.

O «Audaz» obrou com desatento.

A verdade e a justiça foram maltratadas.

Aos proprietários que agiram em defesa dos seus direitos, alcunhamos-nos de «vândalos», e aos que lhes atropelaram, de «beneméritos»; ao Presidente da Câmara, prof.

Rodrigues, que não teve a mínima culpa, de autoridade que se deixou aviltar, etc..

Embora vagamente, a justiça chegou.

O Delegado do Ministério Público mandou em paz os «vândalos». Fez justiça.

Bem haja o sr. Delegado.

Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas disse que o Presidente da Câmara tinha razão e que o «Caso fora resolvido e bem resolvido».

(O director do Audaz, dr. Abel Vaz, criticou desfavoravelmente a solução que o Pre-

sidente da Câmara encontrou para a resolução do conflito com os regantes da Levada de Candosa. Vid. «Notícias de Melgaço», de 27-5-970).

Sua Ex.ª o Ministro fez justiça.

Bem haja.

Não digo bem haja ao que foi Governador Civil, o dr. Araújo Novo, porque teve uma intervenção infeliz.

Não se fez, porém, toda a

justiça: falta a que mereciam os que provocaram o conflito, os que o agravaram, os que berraram calúnias e os acolitados duns e outros.

Porque lamento esta falta, e outras do mesmo género, é que digo, e direi enquanto houver no Concelho coisas tortas a pedir a intervenção do endireita: Pobre Melgaço!

A. RODRIGUES

### Após as Eleições

(Continuação da 1.ª página)

o futuro se apoia na velhice e na indiferença política, embora esta accionada por bons sentimentos.

Não aceitando a ideologia de inspiração marxista, tão em evidência na crista das frases de maior efeito, nem por isso despejemos a toda a pressa nas sargetas do esquecimento algumas das críticas aos hábitos e processos da mentalidade capitalista.

Aos senhores deputados, agora escolhidos, caberá menos assegurar a cadeira em S. Bento do que dedicarem-se à objectiva informação da realidade portuguesa, para que ande pelos caminhos certos e justos».

Do «Correio de Coimbra» de 1 de Novembro de 1973.

### Chefes de Orquestras

(Continuação da 1.ª página)

AUDAZ. Para fazer uma vaga ideia dos estudos do Presidente da Câmara Municipal de Melgaço e do seu conselheiro jurídico, basta recordar aos meus leitores, (se é que os tenho), a questão que a Câmara perdeu comigo, nos Tribunais de Melgaço e de Viana do Castelo, por causa de um artigo da minha autoria publicado neste quinzenário.

Será que os trabalhos do tal caminho municipal para a minha freguesia não prosseguem, por vingança? Ou ainda esperam sacrificar com mais peditórios a boa gente da Gave? Os audazes inteligentes, continuam a responder a estas perguntas, com um silêncio absoluto.

Manuel Caldas



CAVES DA

Montanha

A. HENRIQUES LDA

Espumantes Naturais,  
Brandies, Vinhos de Mesa  
e Licores

ANADIA Telf. 52260

FILIAL: Largo da Estação, 141 - Rio Tinto

# 5,25%

novos juros para depósitos  
a prazo de 181 dias  
juro anual - livre de impostos

---

**Conheça agora...**

• a facilidade e a vantagem de abrir a sua própria conta nas ilhas ou em qualquer outra parte de Portugal

## Banco Borges & Irmão

Largo José Cândido (Largo da Calçada)  
**MELGAÇO**

---

Informe-se junto dos nossos agentes e colaboradores:  
ou escreva-nos para

**Banco Borges & Irmão (S. E. P. E.)** Apartado 33 - PORTO - PORTUGAL

---

Banco associado  
**BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL**  
ANGOLA - MOÇAMBIQUE

## LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 43111 MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

### A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA  
FAZENDAS  
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

## HÁ MUITAS MANEIRAS DE SUBIR...

mas a maneira mais segura  
de subir na vida é com

# J. PIMENTA, SARL

---

suba você também mas com

### RAPIDEZ

... porque J. PIMENTA constrói sempre em locais de grande desenvolvimento, está em toda a Costa do Sol, Cascais, Parede.

### SEGURANÇA

... porque J. PIMENTA, SARL, constrói nos seus estaleiros em Talafde com os melhores materiais e de seu fabrico.

### COMODIDADE

... porque J. PIMENTA, SARL, pensando no vosso bem-estar oferece nos melhores locais e praias de Norte a Sul de Portugal, apartamentos mobilados, para rendimento, habitação e turismo.

Aplique o seu dinheiro em

**APARTAMENTOS MOBILADOS NOS MELHORES LOCAIS**

LISBOA OLIVAIS	ALGARVE PRAIA DA ROCHA
PORTO	CASCAIS e
QUELUZ MONTE ABRÃO	COSTA DO SOL
CASTELO BRANCO e	FIGUEIRA DA FOZ

INFORMAÇÕES:  
Edifício Sede - QUELUZ - Avenida António Enes, 25 - Telef. 952021/2  
LISBOA - Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843  
AGENTES EM TODO O PAÍS

## Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND. OPORTO

Lágrima Christi **BARROS**  
em França o mais apreciado

## SEGUROS

* Acidentes pessoais	* Caça
* Acidentes no trabalho	* Incêndio
* Aéreo	* Inundações
* Agrícola	* Quebra dos vidros
* Automóvel	* Terramotos
* Avaria de máquinas	* S. Cristovão
	* Vida

Trata: **Miguel H. G. Pereira**  
Rua da Calçada - Telefone 42212 - MELGAÇO